

## **PROJETO DE MOBILIDADE ACADÊMICA VIRTUAL DA ABRUEM É RECONHECIDO PELA DED/CAPES**



Foi realizada no último dia 13 de maio reunião entre a coordenação do projeto “Mobilidade Acadêmica Virtual”, da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Durante a reunião, que ocorreu de forma online, o projeto foi apresentado ao diretor de Educação a Distância da Capes, Carlos Lenuzza, e ao coordenador de Projetos e Programas da Diretoria de Educação a Distância (DED) da Capes, Luiz Lira.

O objetivo da reunião foi levar ao conhecimento da DED os impactos positivos do projeto Mobilidade Acadêmica Virtual nas instituições públicas associadas à Abruem. A Câmara de EaD da Abruem vislumbra a possibilidade de ampliação do projeto para todas as Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipes) que integram o Sistema Universidade Aberta do Brasil.

O Mobilidade Acadêmica Virtual será avaliado pela DED e, se aprovado, será implementado para toda rede no intuito de minimizar a evasão apresentada pelas universidades que fazem parte do sistema UAB. Essa estratégia possibilitará que os estudantes não permaneçam retidos nas Ipes após a finalização de seus cursos e, com isso, pretende-se aumentar o índice de formados.

Para o presidente da Câmara de EaD, reitor da Udesc, Dilmar Baretta, que na reunião foi representado pelo seu vice-reitor, professor Luiz Antônio Coelho, esta foi uma reunião muito profícua para a Abruem. “O trabalho em rede possibilita às Universidades a ampliação de atendimento aos estudantes, quer seja no favorecimento à mobilidade de estudantes para o enriquecimento curricular, atividades complementares ou, simplesmente, para a ampliação do conhecimento nas mais diversas áreas”.

Carlos Lenuzza vê o projeto com entusiasmo e destaca que a Abruem, com a Mobilidade Virtual, poderá contribuir muito com a diminuição ou contenção da evasão nos cursos EaD no âmbito da UAB. O diretor pretende que o projeto seja avaliado pela Capes e ajustado aos objetivos da Coordenação para ser implementado sob novos regulamentos e editais da DED. Na sequência, a pedido de Carlos Lenuzza, o projeto deverá ser apresentado a todos os coordenadores que compõem o Sistema UAB, entre eles os coordenadores UAB de Polo e Coordenadores de Cursos.

## ***Projeto de Mobilidade Acadêmica Virtual***

O Projeto de Mobilidade Acadêmica Virtual faz parte do Programa EaD em Rede da Abruem que desenvolve outros projetos como formações de professores em rede, cursos abertos, publicações, produção de material didático para subsidiar a mediação tecnológica na Educação superior.

O Piloto do projeto Mobilidade Acadêmica Virtual foi desenvolvido em 2020 com quatro universidades: Uema, Unicentro, UEG e Uneb. Na segunda edição, em 2021, o projeto contou com 14 universidades ofertando disciplinas. Ao todo, foram ofertadas 1.520 vagas e 207 disciplinas de 67 cursos.

Coordenam esta ação na Câmara de EaD da Abruem as professoras Ilka Serra (Uema), Maria Aparecida Knuppel (Unicentro), Tania Benevides (Uneb) e Carmen Cipriani Pandini (Udesc).

De acordo com a professora Ilka Serra, o atual momento em que estamos vivendo na Educação Superior nos mostra que são múltiplas as possibilidades de se desenvolver a cooperação entre universidades. “Exemplos são a colaboração científica, tecnológica ou cultural, e, em destaque a mobilidade de virtual dos nossos discentes, indicando que o processo de mobilidade entre as instituições públicas poderá fomentar um conjunto amplo de políticas e estratégias para uma educação inovadora e flexível”, destaca ao explicar que as universidades que fazem parte da Abruem avançam nesse sentido.

**Fonte: Câmara de EaD da Abruem, com alterações**

## ***REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE MAIO SERÁ REALIZADA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 26***

A reunião administrativa da Associação Brasileiras dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) do mês de maio será realizada na próxima quarta-feira, 26, a partir das 14h. O evento ocorrerá de forma online, via plataforma Google Meet, e reunirá reitores de universidades de todo o País.

## ***UNIVERSIDADES, INSTITUTOS E TELEVISÕES PÚBLICAS NORDESTINAS LANÇAM PROGRAMA NESTE SÁBADO (22), ÀS 10H***



Com objetivo de promover a popularização e difusão da ciência, universidades, institutos e televisões públicas nordestinas formaram parceria para produção do programa “Univerciência”, que será lançado neste sábado (22), às 10h, no canal da TVE Bahia, no YouTube.

A UNEB integra a iniciativa que visa promover um conteúdo colaborativo com alcance e repercussão nacional, através da veiculação em TVs públicas, educativas, culturais e universitárias, e nos canais das emissoras e das universidades na internet.

Criado em 2020 pela TV UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), o 'Univerciência' terá a primeira temporada composta por 15 programas, com duração de 26 minutos cada. As edições trazem resultados de pesquisas desenvolvidas nas universidades, relacionadas com o cotidiano da população nordestina.



A produção, articulação, exibição e distribuição serão feitas pela TVE Bahia. Os conteúdos produzidos pelas próprias universidades terão apresentação, produção e edição final da TV UESB.

Todos os cinco núcleos da TV UNEB em Salvador, Juazeiro, Conceição do Coité, Seabra e TV CAECDT irão contribuir com a produção de conteúdos para as edições do programa.

O 'Univerciência' terá a participação de instituições de todos os nove estados do Nordeste. O programa poderá ser assistido em diferentes dias e horários nas diversas emissoras, que juntas alcançam cerca de 40 milhões de pessoas, em 10 estados brasileiros.

No estado da Bahia, o 'Univerciência' será veiculado pela TVE, aos sábados, às 14h30, com horários alternativos às segundas-feiras, às 20h, e quartas-feiras, às 7h30. O programa também estará disponível semanalmente nos canais dos núcleos da TV UNEB, no Youtube.

Fonte: Site Uneb, com alterações.



## **PROJETO INAUGURA PLATAFORMA COM PRODUÇÃO DA USP SOBRE PERIFERIAS**

Pesquisadores e o público em geral agora contam com uma base de dados multidisciplinar sobre iniciativas da USP relacionadas com periferias e favelas. É a plataforma digital Conexões USP-Periferias (vinculada ao site do IEA), que será lançada oficialmente em webinar no dia 27 de maio, às 10h [leia box abaixo].

A plataforma reúne desde dados sobre a produção acadêmica consolidada em publicações até informações sobre a atuação individual ou coletiva de docentes e estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao tema. A perspectiva é que seu conteúdo se torne referência para pesquisadores e formuladores de políticas públicas para essas comunidades.

A implantação da plataforma integra o projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais (Dasp) da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, parceria entre o IEA e o Itaú Cultural. Com apoio da Fundação Tide Setubal, o Dasp foi idealizado em 2018 pela educadora e ativista social Eliana Sousa Silva, titular da cátedra na época. Desde então ela é a coordenadora-geral do projeto (a partir de 2019, como professora visitante do IEA), além de integrante da equipe da cátedra.

A implantação da plataforma integra o projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais (Dasp) da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência, parceria entre o IEA e o Itaú Cultural. Com apoio da Fundação Tide Setubal, o Dasp foi idealizado em 2018 pela educadora e ativista social Eliana Sousa Silva, titular da cátedra na época. Desde então ela é a coordenadora-geral do projeto (a partir de 2019, como professora visitante do IEA), além de integrante da equipe da cátedra.

O levantamento - a partir de diversas palavras-chave - foi realizado de janeiro de 2019 a abril de 2020 e teve como principal fonte de consulta as bases de dados do Sistema USP. Os trabalhos de mapeamento foram estendidos de forma retroativa até data de publicação do registro mais antigo disponível nas bases de consulta: 1945, no caso das teses e dissertações; 1985, para as publicações e trabalhos de eventos; e 2009, quanto às monografias de conclusão de curso.

Os dados foram produzidos por uma equipe especialmente formada para desenvolver o conteúdo da plataforma, composta por pesquisadores-bolsistas de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. A equipe contou com a colaboração de profissionais das áreas de Comunicação e Informática do IEA.

Em termos de ensino, foram identificadas disciplinas de graduação e pós-graduação, monografias de conclusão de curso, dissertações e teses que contemplam discussões ligadas às periferias e favelas.

No âmbito da pesquisa, o levantamento mapeou grupos de pesquisa e estudos que se dedicam às temáticas da plataforma, bem como a produção científica concretizada na forma de artigos, livros e trabalhos apresentados em eventos acadêmicos.

A coleta de informações sobre as atividades de extensão reuniu editais da USP de estímulo a iniciativas que aproximem universidade e sociedade, além dos programas e projetos desenvolvidos por docentes e/ou discentes em regiões periféricas ou para as populações que habitam esses territórios.

Também foram identificados os docentes com trajetórias de pesquisas relacionadas às questões das periferias e favelas e os coletivos discentes com atuação voltada para a presença/permanência na Universidade de estudantes provenientes das periferias, bem como para “o combate às variadas opressões baseadas em raça, gênero e sexualidade relacionadas com a produção territorial da periferia”, de acordo com Érica.

Os dados referentes à produção acadêmica (artigos, livros, trabalhos publicados em eventos, dissertações, teses etc.) são os constantes na Biblioteca Digital de Produção Intelectual da Universidade de São Paulo, e as monografias de conclusão de curso foram mapeadas na Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos.

Até agora, a plataforma incluiu 3.474 registros desse tipo, sendo: 1.617 teses e dissertações, 622 publicações (livros, capítulos de livro, produção didática ou artística, textos de jornal ou internet, relatórios técnicos), 623 artigos de periódicos acadêmicos, 491 trabalhos de eventos e 121 trabalhos de conclusão de curso de graduação.

Com relação ao mapeamento das disciplinas, as fontes foram os sistemas Júpiter e Janus, que são os portais de apoio à graduação e pós-graduação. Foram sistematizadas 336 disciplinas, sendo 189 de graduação e 147 de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado). De acordo com Érica, foram consideradas pertinentes à plataforma “aquelas que contemplam discussões teóricas relacionadas às periferias e favelas nos seus objetivos, conteúdo programático e referências bibliográficas, como também as que abrangem visitas e trabalhos de campo em áreas periféricas”.

A plataforma sistematizou informações referentes a 125 docentes especialistas na temática, ligados a todas as unidades de ensino da USP, identificados a partir do próprio levantamento de produções acadêmicas realizado pelo projeto. “Essa lista serviu como ponto de partida para o mapeamento de 35 grupos de pesquisa e estudos”, afirma a coordenadora.

Já os coletivos discentes foram mapeados a partir de pesquisas nas redes sociais e por meio da indicação de estudantes e professores da USP. Houve a identificação de 62 coletivos, sendo que 27 deles forneceram informações por meio de entrevistas.

As ações de extensão foram sistematizadas a partir da consulta aos sites de cada unidade de ensino e das Pró-Reitorias de Cultura e Extensão, de

Graduação e de Pesquisa. “O trabalho privilegiou apenas as iniciativas com regularidade ou constância na promoção de interação entre a Universidade e sociedade”, segundo Érica.

Foram mapeadas 101 ações desse tipo: 18 editais regulares de apoio financeiro a novos projetos docentes e discentes, sete programas permanentes de integração universidade-comunidade ligados à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, sete Núcleos de Apoio à Cultura e à Extensão (Nace), 14 cursos pré-vestibulares destinados à população de baixa renda e 55 iniciativas de extensão e cultura desenvolvidas por professores e/ou estudantes e funcionários.

## ***Retorno social***

Quando assumiu a titularidade da Cátedra Olavo Setubal de Arte, Cultura e Ciência em 2018, Eliana Sousa Silva já estabelecera como objetivo de sua atuação estimular discussões mais aprofundadas sobre as periferias e o reconhecimento do que a USP tem produzido sobre o tema.



**Eliana Sousa e Silva (à esq.), coordenadora-geral do projeto Democracia, Artes e Saberes Plurais, e Érica Peçanha do Nascimento, coordenadora da plataforma Conexões USP-Periferias**

A ideia de criar a plataforma Conexões USP-Periferias “tem a ver com a perspectiva de mostrar essa produção para a comunidade acadêmica e torná-la acessível a pessoas da sociedade civil atuantes nas periferias, um público que normalmente não acessa o que a USP produz”, afirma Eliana.

A iniciativa tem um sentido político ao mapear pessoas, grupos e unidades da Universidade que estão produzindo conhecimento sobre as periferias, segundo a professora visitante do IEA. E há o sentido acadêmico, “por criar um espaço que vai dialogar diretamente com quem está atuando na periferia”.

A reunir esse conhecimento, a plataforma não busca colaborar diretamente na resolução de problemas práticos da vida das pessoas das periferias e favelas, segundo Eliana. Trata-se de um passo anterior: “A universidade é pública e é um direito das pessoas de terem um retorno dos trabalhos em que muitas vezes elas são objeto de estudo. Mais do que uma ação instrumental, direta, a universidade tem que ter um retorno social”.

Para Eliana, os movimentos organizados, instituições públicas e organizações não governamentais atuantes nas periferias poderão utilizar

esses conhecimentos para elucidar para elas muitas questões relativas a desigualdade, falta de direitos e violações de direitos.

Para Vítor Soares Miceli, graduando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP e um dos pesquisadores do projeto, a maior surpresa durante a coleta de dados da plataforma foi quantidade existente de pesquisas, artigos, coletivos e produções sobre as periferias: “Tal constatação desmente a ideia de que a academia não olha para as periferias e sua população”.

Outra pesquisadora do projeto, Cláudia Rosalina Adão, doutoranda da FAU-USP, exemplifica a importância da plataforma com sua própria experiência como pesquisadora. Segunda ela, “algumas reflexões realizadas ali contribuíram muito para o desenvolvimento da minha atual pesquisa, especialmente no que se refere a periferia como espaço social: território, sujeitos, equipamentos, produções/movimentos sociais e políticos e a forma como usualmente as periferias vêm sendo abordadas nos estudos acadêmicos”.

Cláudia destaca a relevância da plataforma para estudos sobre quais trabalhos visibilizam a carência e quais a potência das periferias e sobre quantos grupos de pesquisa, docentes e cursos existem que discutem as periferias e qual é a perspectiva de trabalho deles.

“A plataforma reúne e disponibiliza de forma gratuita milhares de dados para o público, com uma curadoria que parte do conceito de potência das/com/nas periferias”, ressalta Leandro de Oliva Costa Penha, também pesquisador da plataforma e doutorando da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

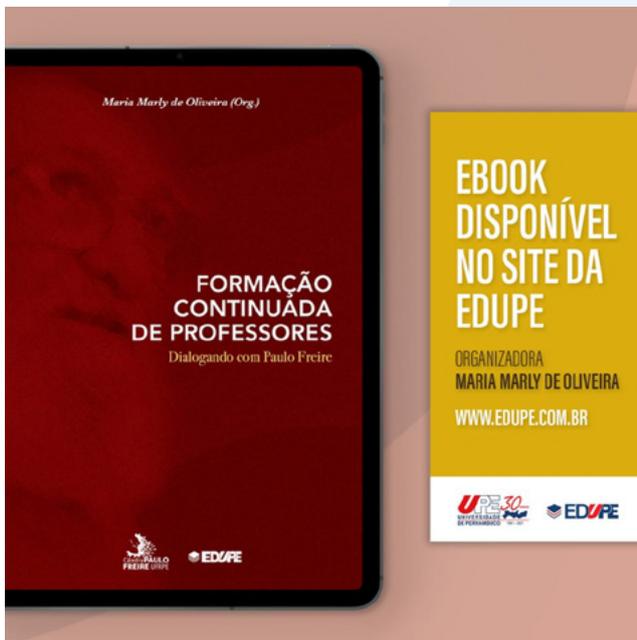
As referências teóricas, as informações empíricas e os dados oficiais podem ser utilizados “tanto para o desenvolvimento de novas investigações quanto para a criação de iniciativas e projetos nas periferias em prol da conquista de direitos, da valorização de saberes plurais, de equidade social e transformação de realidades”, afirma o pesquisador.

**Fonte: Site Usp. Texto: Mauro Bellesa. Fotos: Leonor Calasans/IEA-USP**

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO LANÇA E-BOOK GRATUITO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E PAULO FREIRE**

Em comemoração aos 100 anos de nascimento do patrono da educação brasileira, a Editora da Universidade de Pernambuco (Edupe) disponibilizou em formato e-book, de forma gratuita, o livro “Formação continuada de professores - Dialogando com Paulo Freire”.

A edição especial reúne, em 321 páginas, 14 artigos que se entrelaçam trabalhando a proposta pedagógica freireana. Os relatos abordam diferentes



aspectos da Formação Continuada, instrumento estratégico que propõe a emancipação dos próprios professores, dos sujeitos educativos em relação dialógica com seus professores, dos educadores populares e de outras pessoas dos correspondentes entornos territoriais.

Organizada pela professora doutora Maria Marly de Oliveira, a publicação representa o quinto volume da Série Formação de Professores, com capítulos construídos por doutorandos,

mestrandos e professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/PPGEC), em parceria com docentes de outras instituições de ensino superior do Nordeste.

A obra conta com duas peculiaridades: a primeira é um capítulo construído pelo professor e cientista César Picón de Peru-Lima, especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na América Latina e Caribe.

A segunda é uma narrativa redigida por Marly Oliveira que foi aluna de Paulo Freire enquanto cursava o mestrado em Educação na UFPE, no final da década de 1980. O relato demonstra como na prática do contexto da sala de aula, o educador Paulo Freire exercia de fato a sua prática docente.

A professora Marly Oliveira integra o Programa de Pós-Graduação da UPE, Mestrado Profissional em Educação do Campus da Mata Norte.

Para fazer o download, disponível no link <http://edupe.com.br/produto.php?codigo=144>, é preciso fazer um cadastro na Edupe. A editora da UPE também oferece mais de 50 títulos gratuitos no formato e-book em diferentes áreas do conhecimento.

Até o dia 19 de setembro (data de nascimento do autor da "Pedagogia do Oprimido"), a UPE vai difundir estudos em torno do pernambucano que faleceu no dia 2 de maio de 1997, em São Paulo.

Fonte: Site UPE

## **ABERTURA OFICIAL DO JUB'S FUTEBOL MOVIMENTA NOITE DE DOMINGO NA UNIRV**

A cerimônia de abertura oficial dos Jogos Brasileiros Universitários (JUBs) Futebol foi realizada na noite do último domingo, 16 de maio, e reuniu representantes da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU); da Federação Goiana de Desporto Uiversitário (FGDU) e das delegações da UNIP – FUPE/SP, Uniateneu – FUCE/CE, Universo – FGDU/GO, UniFTC – FUBE/BA

e Unama – FEUP/PA. O evento foi realizado na Universidade de Rio Verde - UniRV.

Em suas palavras, o Reitor da UniRV, professor Me. Alberto

Barella Netto, agradeceu aos organizadores pela oportunidade de sediar os jogos: “Estamos felizes pela oportunidade de sediar os JUBs Futebol, essa importante competição que marca a retomada do esporte universitário brasileiro. A chave da UniRV foi entregue a CBDU e a FGDU para que todos sintam-se em casa”, reforçou Barella.

No domingo, o dia foi agitado para os atletas, que começaram a chegar de suas cidades e se instalar em Rio Verde. Conforme as equipes chegaram, realizaram o teste PCR, contra a Covid-19, e também o procedimento de credenciamento, junto a comissão organizadora.

O presidente da FGDU e vice-presidente regional do Centro-Oeste da CBDU, Lusimar Santos, também falou sobre a importância da retomada das competições: “Importância imensurável; os atletas, as Universidades e nós precisávamos desse retorno” disse. “É um momento marcante para o desporto universitário, onde conseguimos reunir vários atletas, várias instituições e isso nos deixa muito feliz” completou.

A equipe anfitriã (UniRV – FGDU/GO), que fez sua estreia no JUBs Futebol, e entrou em campo na segunda-feira, 17, recepcionou os adversários. “A expectativa é a melhor possível, aproveitar para desejar as boas-vindas a todas as instituições”, comentou Eduardo Castro, capitão da time.

OJUBsFutebol2021 é uma realização da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e Federação Goiana de Desportos Universitários (FGDU), e funciona como seletiva para o Pan-americano, que acontece em Mérida, no México; de 1º a 12 de outubro. Seguindo as recomendações sanitárias, a competição em Rio Verde será realizada sem a presença de público – somente atletas, comissão técnica e comitê organizador circularão pelo local da competição.



**Fonte: Site Uni RV**

## **LIVRO FAZ REFLEXÕES SOBRE CRISE MIGRATÓRIA VENEZUELANA EM RORAIMA**



**“Manifestações do Medo em Boa Vista” é resultado de pesquisa do Mestrado em Segurança da UERR**

A Editora Dialética publicou um livro que faz uma reflexão sobre a crise migratória venezuelana em Roraima. A obra é resultado da pesquisa de Mestrado em Segurança Pública pela UERR (Universidade Estadual de Roraima), do advogado Leonardo Paradela.

O livro, conforme o autor, representa sua inquietação acerca do tema da apropriação do medo pelas políticas regressivas e seus reflexos nas políticas de manutenção da

exclusão. “Os referenciais simbólicos do estereótipo do que nos causa medo foram percebidos na análise dos efeitos da crise migratória venezuelana na cidade de Boa Vista. O autor concluiu a pesquisa em 2019, sob orientação do vice-reitor da UERR, professor Cláudio Travasso Delicato.

Essa semana, ele voltou à UERR para entregar a cópia para o reitor da Universidade, Regys Freitas. “Para nós, enquanto instituição, é motivo de muito orgulho ver um livro publicado em consequência de uma pesquisa desenvolvida em nosso Mestrado em Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania, demonstrando a grande qualidade das pesquisas que são desenvolvidas na nossa instituição, e os nossos acadêmicos, de sobremaneira, se destacando no cenário não só estadual, mas também, agora nacional com a publicação desse livro”, avaliou Regys.

“É um prazer poder retornar à UERR após a conclusão do Programa de Mestrado em Segurança Pública, que foi a fonte inspiradora da publicação do nosso trabalho. Trouxe, como gesto de delicadeza, ao professor Cláudio, meu orientador, e ao professor Regys, exemplares do livro que representam a pesquisa que nos debruçamos ao longo de toda a trajetória dentro do mestrado”, disse o autor.

Para ele, é muito relevante que tenha sido esse livro, produto de uma visão interdisciplinar. “A gente teve ao longo de todo o curso do mestrado a leitura crítica sobre a questão da Segurança Pública que não se resume a uma análise meramente jurídica, mas que envolve o comprometimento de toda as ciências sociais na busca de um novo rumo, para que a gente enfrente o problema desse desafio que a segurança representa e construa novas soluções”, analisou.

Paradela salientou que a obra Manifestações do Medo em Boa Vista, é uma leitura específica sobre os efeitos da crise imigratória venezuelana, e se propõe a fornecer inquietações e algumas reflexões muito além de supostas

certezas. “A gente tem essa expectativa de que o livro possa servir como base de reflexão. E é, pra mim, uma alegria muito grande poder verificar que a UERR tem representado uma resistência nesse cenário acadêmico de pesquisa séria e dedicada e um orgulho muito grande de ter feito parte dela”, destacou.

\*Leonardo Paradela Ferreira é advogado criminal com vasta experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Penal, e professor de Direito Penal e Processo Penal.

**Fonte: Site UERR**



*Associação Brasileira dos Reitores das  
Universidades Estaduais e Municipais*  
[www.abruem.org.br](http://www.abruem.org.br)